

LAZER E TERCEIRA IDADE NA ILHA DE CARATATEUA, BELÉM (PA): O OLHAR DO GRUPO DE IDOSOS DO CRAS OUTEIRO

OCIO Y TERCERA EDADEN LA ISLA DE CARATATEUA, BELÉM (PA): LA MIRADA DEL GRUPO DE ANCIANOS DEL CRAS OUTEIRO

LEISURE AND ELDERLY IN CARATATEUA ISLAND, BELÉM (PA): THE LOOK OF THE ELDERLY GROUP OF CRAS OUTEIRO

Eliane Silva da Costa¹
elianes.costa47@gmail.com

Flavio Henrique Souza Lobato¹
flaviohslobato@gmail.com

¹ Universidade Federal do Pará. Belém, Pará (PA), Brasil.

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar e descrever as atividades de lazer de um grupo da terceira idade da Ilha de Caratateua (Outeiro), Belém (PA), com a finalidade de entender a importância que atividades de lazer trazem à vida dos(as) idosos(as) frequentadores de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Para a metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, obteve-se os resultados a partir de aplicação de questionários junto a 29 idosos(as), contendo 23 perguntas de cunho socioeconômico e outras relacionadas às atividades e espaços de lazer. Os resultados mostram que os idosos participam e buscam as atividades de lazer por sentirem prazer e felicidade, tendo em vista que o CRAS os ajuda na manutenção de uma vida cada vez mais saudável e ativa.

PALAVRAS CHAVE: Lazer. Terceira idade. CRAS. Ilha de Caratateua. Outeiro.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo identificar y describir las actividades de ocio de un grupo de ancianos de la Isla de Caratateua (Outeiro), Belém (PA), con el fin de comprender la importancia que las actividades de ocio traen en la vida de las personas mayores que asisten a un Centro de Referencia de Asistencia Social (CRAS). Para la metodología se realizaron investigaciones bibliográfica y de campo. Para la recolección de datos, los resultados se obtuvieron de la aplicación de cuestionarios con 29 ancianos, que contenían 23 preguntas de carácter socioeconómico y otras relacionadas con actividades y espacios de ocio. Los resultados muestran que los ancianos participan y buscan actividades de ocio por que sienten placer y felicidad, considerando que el CRAS los estimula y ayuda a mantener una vida cada vez más sana y activa.

PALABRAS CLAVE: Ocio. Tercera edad. CRAS Isla Caratateua. Colina.

Abstract

This article has objective identify and describe the leisure activities of a group of seniors of Caratateua Island (Outeiro), Belém (PA), with the purpose of understanding the importance that leisure activities bring to the life of the elderly (as) attendees of a Social Welfare Reference Center (CRAS). For the methodology, bibliographical and field were carried out. For data collection, the results were obtained from the application of questionnaires together with 29 elderly, containing 23 questions of socioeconomic nature and others related to activities and leisure spaces. The results show that the elderly participate and pursue leisure activities because they feel pleasure and happiness, given that the CRAS encourages them and helps them maintain an increasingly healthy and active life.

KEYWORDS: Leisure. Third age. CRAS. Caratateua Island. Outeiro.

1. Introdução

O envelhecimento traz em sua chegada uma série de enfermidades, sejam aquelas ligadas às condições ou limitações físicas naturais da velhice, sejam aquelas advindas de doenças psicológicas, muitas vezes decorrentes do preconceito, da discriminação e da desvalorização familiar e social do idoso, pois, muitas vezes, é considerado uma pessoa improdutivo pela sociedade em geral. No entender de Mori e Silva (2010), quando os idosos não conseguem lidar com a chegada dessa fase da vida, os problemas relacionados às condições físicas, psíquicas e sociais tendem a se maximizar, sobretudo, com os sentimentos de solidão, incapacidade e improdutividade.

Como forma de evitar, minimizar ou reverter essas condições, a literatura científica tem apontado o lazer em grupo como possibilidade virtuosa de melhoria da qualidade de vida da população idosa. De acordo com Borini e Cintra (2002, p. 571), a busca por atividades de lazer é, na verdade, “a busca pelo tempo perdido” e uma estratégia de ocupação do tempo ocioso dos idosos, a fim de retirá-los da condição de abandono ou de solidão, pois permitem, a partir de atividades em grupo, novas interações e relações sociais. Portanto, o lazer e a recreação figuram como oportunidades de “[...] vivenciar experiências até então não permitidas pelos compromissos com o trabalho e pelas responsabilidades dos papéis familiares assumidos [na juventude] [...]”, principalmente no caso das mulheres (BORINI; CINTRA, 2002, p. 571).

No entanto, nem sempre nas cidades são oferecidos espaços e equipamentos públicos de lazer aos idosos, sendo mais comum a iniciativa privada ofertá-los. Embora Mori e Silva (2010, p. 951) apontem que o “[...] problema da falta de lazer para pessoas da terceira idade é de qualquer classe social [...]”, é importante destacar que as pessoas com menores recursos financeiros e residentes em áreas periféricas são as mais afetadas pela deficiência ou pela descontinuidade de políticas públicas de lazer. Nesses casos, os idosos tendem a desfrutar de atividades individualizadas e no espaço residencial, o que pode incitar momentos de solidão e abandono.

Diante disso, entre as ações de promoção de atividades recreativas e de lazer junto a idosos no Brasil, destaca-se o papel dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), por meio do Serviço de Conveniências e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que busca atender grupos de idosos(as) e com eles e elas desenvolver atividades lúdicas e sociais em diversas localidades do País, incluindo as áreas periféricas como o Distrito de Outeiro. Em meio a esse contexto, este estudo objetivou identificar e descrever as atividades de lazer da terceira idade que participa das atividades desenvolvidas no CRAS da Ilha de Caratateua (Outeiro)¹, Belém, PA, com base na classificação de conteúdos culturais proposta por

¹ A ilha está situada acerca de 35 km do centro de Belém e faz parte dos oito Distritos Administrativos do município (FERREIRA, 2016). A Ilha de Caratateua compreende uma das 39 ilhas que compõem a Região Metropolitana de Belém, sendo também conhecida como Ilha do Outeiro. Atualmente, a ilha é destaque em relação ao turismo, pois turistas e excursionistas, como bem diz Ferreira (2016, p. 59), se encantam com sua “[...] diversidade de belas praias [...] e por ser

JoffreDumazedier (1979), as quais são: 1) físicas; 2) manuais; 3) intelectuais; 4) artísticas e; 5) sociais. Além das atividades 6) turísticas, pontuadas por Luiz Otávio de Lima Camargo, na obra “O que é Lazer?” (1989), e das 7) atividades virtuais, de Schwartz (2003).

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco seções. Nesta primeira seção, a introdução, foi apresentada uma síntese geral do estudo. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico-metodológico, o qual apresenta um breve debate sobre a velhice e os dilemas de ser idoso no Brasil, bem como uma discussão sobre as definições do lazer e a classificação de suas atividades. A terceira seção apresenta o local e os procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Na quarta seção são apresentados os resultados e as discussões do estudo. Por fim, na quinta seção, são realizadas as conclusões do estudo.

2. Referencial Teórico

2.1. Velhice, melhor ou pior idade?

A velhice, conhecida popularmente como “melhor idade” ou “terceira idade”, é carregada por inquietudes, fragilidades e, por vezes, angústias. Com efeito, é um processo cercado de temores, crenças e mitos que dificultam a participação dos mais velhos em sociedade (LORDA; SANCHES, 1995). Segundo Pereira (2016), para aproveitar a “terceira idade”, é indispensável que a popular idosa possa dispor de políticas públicas que garantam o mínimo de condições. Conquanto na Constituição Federal brasileira de 1988 em seu artigo 230 determine que “[...] a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988, s. p.), assim como o artigo 20, do Estatuto do Idoso, garanta “[...] direito à educação, cultura, esporte e **lazer** [...]” (BRASIL, 2003, s. p.), nota-se que o contexto atual os priva e/ou limita-os desses direitos.

Essa questão é emblemática, uma vez que a sociedade brasileira tem envelhecido, conforme apontam dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para exemplificar tal cenário, comparou-se a população idosa brasileira entre 1960 e 2010 e se evidenciou que, em 50 anos, ela aumentou de 3,3 milhões para 20,5 milhões. (IBGE, 2010). Em decorrência do envelhecimento da população brasileira, muito se tem discutido em relação à saúde dos idosos, pois, o que se espera, além de viver mais, é viver com melhor qualidade de vida. Para tanto, é de suma importância a criação de políticas públicas capazes de propiciar liberdade, independência e modos de vida mais saudáveis (CARVALHO; GARCIA, 2003). Para Camacho e Coelho (2008), por ser uma realidade, o envelhecimento precisa ser encarado como questão de saúde pública, o qual deve ser destaque em discussões de cunho científico e político.

Na velhice, há frequentemente desrespeito, falta de empatia, preconceito e até discriminação (BORINI; CINTRA, 2002): muitos motoristas de ônibus, por vezes, não fazem a parada no ponto para o(a) idoso(a) subir, pois apenas o(a) observam como mais uma gratuidade; dentro do ônibus, mesmo com a lei que reserva lugares específicos aos idosos ou com a nova lei que determina que todos os assentos são preferenciais, normalmente, muitos jovens não cedem lugar; na sala de aula, alguns(mas) colegas se negam a incluir o(a) idoso(a) em seus grupos de trabalho: “o grupo tá fechado”; “já tá cheio o grupo”; “lugar de velho é no asilo”; “é velha, é assim mesmo”; “ela é muito chata”; “coisa de gente velha”. Por vezes, enquanto estudante do curso de Turismo da UFPA, a primeira autora deste trabalho ouviu essas e outras expressões e sentiu a dor de ser idosa, de ser excluída e de ser abandonada, nos mais “sutis”

próxima a Belém [...]”. Nesse sentido, a autora destaca que a ilha “[...] foi sendo concebida enquanto uma das principais ambiências para a prática de lazer e de turismo, em especial de moradores das regiões periféricas do centro urbano da capital [...]” (FERREIRA, 2016, p. 59).

gestos e nas mais “suavizadas” frases.

Cruz (2018), em pesquisa semelhante, observou que a qualidade de vida dos idosos de Santo Amaro (BA) não é satisfatória, visto que eles são portadores de doenças e outros problemas, o que resulta em entraves para mudança nos seus hábitos. Esse fato é potencializado em decorrência, por vezes, de dificuldades no acesso à informação e a lugares de apoio, como os CRAS, que possam ajudá-los a adotar atitudes de promoção da melhoria da qualidade de vida. Os centros de convivência, ao oportunizarem a participação de atividades de lazer para a terceira idade, promovem hábitos mais saudáveis e estimulam sentimentos de felicidade, solidariedade e comunhão, bem como, as atividades de lazer, contribuem com a substituição de medicamentos no combate de doenças. O estudo de Lima e Cardoso (2019), realizado junto a 204 idosos com diabetes tipo 2, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, concluiu que a prática de atividade física de lazer contribuiu com a redução de dores e a diminuiu de quedas entre os participantes da pesquisa.

Dizem que a velhice é a melhor idade, mas na verdade não é. Essa é apenas uma metáfora para romantizar as dores que a velhice traz. Ser idoso no Brasil é tão difícil que, para proteger e regulamentar os direitos assegurados às pessoas idosas, isto é, com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, foi preciso criar uma lei. A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, doravante Estatuto do Idoso, entre outras várias questões, em seu art. 4º, determina que: “Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei” (BRASIL, 2003, p. 01). Porém, a realidade ainda se mostra muito diferente.

2.2 Lazer: definições e classificações

Segundo Gomes (2004, p. 138), “[...] é demasiado arriscado definir, com exatidão, o momento histórico em que o lazer se configura na sociedade ocidental”. No entanto, essa autora diz que há entre os pesquisadores do lazer muita discussão, pois, uns consideram que o lazer existiu nas sociedades mais antigas e que, portanto, sempre existiu. Outros autores, porém, defendem que o lazer é um fenômeno moderno, sendo originado nas sociedades urbano-industriais. Nesse sentido, Gomes (2005), em sua obra “Lazer e trabalho”, faz um importante histórico acerca de atividades e manifestações culturais ocorridas em sociedades antigas que podem ser um indicativo de que havia lazer nessas épocas.

O lazer enquanto prática sociocultural é alvo de muitos estudos e pesquisas, sendo possível encontrar diferentes definições lazer. Parker (1978, p. 10) evidencia isso dizendo que “[...] há muitas formas de definir o lazer, mas a maior parte das definições inclui – separada ou integralmente – dimensões de tempo e atividade [...]”. Assim, o lazer pode ser entendido, segundo a psicóloga brasileira Ethel Bauzer Medeiros (1971, p. 3), como “[...] espaço de tempo[dimensão de tempo] não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida [...]”. Para o sociólogo Renato Requixá (1980, p. 35), lazer pode ser definido como “[...] ocupação não obrigatória [dimensão da atividade], de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

Por outro lado, superando as dimensões restritas de tempo e espaço, Marcellino (1987) entende o lazer como:

[...] a cultura – compreendida em seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 1987, p. 31.).

Para Dumazedier (1979), o lazer possui conteúdos culturais que são divididos em cinco: 1)

manuais; 2) intelectuais; 3) sociais; 4) físico-esportivos e 5) artísticos. Camargo (1989) acrescenta um sexto conteúdo, que seria o 6) turístico, e Schwartz (2003) apresenta o conteúdo 7) virtual. Em outras palavras, os conteúdos culturais, também entendidos por Camargo (1989) como atividades de lazer, estão descritos no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Atividades/Conteúdos Culturais do Lazer

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Manuais	capacidade de manipulação para transformar objetos ou materiais. Como exemplos podemos citar: cuidados com a jardinagem, com os animais, ou oficinas de trabalhos manuais;
Intelectuais	ênfase dada à experiência vivida. Busca o contato com o real, com as informações obtidas e explicações racionais, baseadas em leituras, participação em cursos livres, dentre outros;
Sociais	procura o contato direto com outras pessoas, por meio de um relacionamento com objetivos socializantes. Busca-se o repouso, o divertimento e a informação. Exemplos: festas, bailes, bares, cafés servindo de pontos de encontro e atividades familiares;
Físico-Esportivas	formado por práticas esportivas e demais atividades nas quais predomina o movimento ou o exercício físico. Novas relações com a natureza são buscadas, como reações às condições de trabalho e convivência nos grandes centros urbanos, ou à superação de limites do próprio corpo;
Artísticas	composta pela beleza e encantamento, simboliza imagens, emoções e sentimentos. Abrangem todas as manifestações artísticas;
Turístico	se busca a quebra da rotina temporal ou espacial, além do contato com novas paisagens e culturas;
Virtual	o indivíduo é capaz de navegar na rede, jogar jogos virtuais, interagir e se relacionar com outras pessoas do mundo inteiro, a partir de sua livre escolha e de suas individualidades.

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Dumazedier (1979), Camargo (1989) e Schwartz (2003).

O lazer, historicamente, está associado ao tempo da “folga do trabalho” (CAMARGO, 1989), isto é, momento destinado à diversão, ao extravasar da tensão e/ou à recuperação da energia. Porém, entre essas denominações, o lazer está associado à “perda de tempo” (SOUZA; MATOS, 2015), visto como algo supérfluo e pura e simplesmente uma atividade de status social. Nessa perspectiva, segundo Fonseca e Nóbrega (2012), o lazer enquanto fenômeno mostra-se como uma saída preciosa para o desenvolvimento pessoal e social dos idosos, visto que nessa fase da vida esses indivíduos por vezes estão predispostos a limitações físicas e psicológicas.

2.2.1 Lazer na terceira idade

Historicamente, associou-se à “terceira idade” a idade do lazer, por representar a geração que, em tese, possui disponibilidade para fruir, ludicamente, de momentos, espaços e práticas capazes de despertar sentimentos, estimular a criatividade e possibilitar o divertimento, o descanso e o desenvolvimento pessoal e social, como diria Dumazedier (2001). Essa ideia é reforçada, de conformidade com Silva, Kushano e Ávila (2008), em face de a terceira idade ser um momento da vida em que as pessoas, pela diminuição de obrigações profissionais, são “privilegiadas” com um maior tempo livre. Ademais, do ponto de vista da saúde, a literatura que se ocupa da temática tem destacado que a atividade física periódica contribui com a prevenção e o tratamento de uma multiplicidade de enfermidades que acometem o corpo humano, principalmente durante a velhice (BALBÉ *et al.*, 2018; LIMA; CARDOSO, 2019; SOUZA; MATOS, 2015; TELES, 2019).

Com o crescimento demográfico dos idosos, há a emergência e a urgência em ofertar novos e revitalizar antigos espaços públicos para fomentar a prática de exercícios físicos e práticas de lazer nas cidades (FONSECA; NÓBREGA, 2012). A existência de espaços públicos é de suma importância, pois oportuniza e potencializa, sobretudo à população idosa, tecer e solidificar relações sociais em meio a diferentes práticas de lazer e sociabilidade (FIGUEIREDO, 2008). Contudo, o estudo de Teles (2019) aponta que, mesmo nos espaços públicos geridos pelo Poder Público, há fatores que restringem ou

inviabilizem a prática de atividades físicas pelos idosos, quais sejam: 1) falta de acessibilidade, 2) ausência de segurança pública, 3) ausência ou deficiência de transporte público, 4) limitações físicas do local, como falta de iluminação, pisos irregulares, falta de rampas e corrimões, 5) vandalismo.

Por outro lado, Fonseca e Nóbrega (2012) também destacam que o processo de urbanização nos grandes centros está tornando as cidades gradativamente saturadas e mercadológicas, uma vez que o crescimento provoca a especulação imobiliária e a diminuição dos espaços verdes e de lazer. Nesse cenário, a população, sobretudo a mais idosa, tem seus espaços para descanso e divertimento mais restritos, o que prova o desinteresse em atividades físicas e, futuramente, o sedentarismo em idosos. O setor privado, visando o lucro, tem aproveitado esse cenário para criar uma série de produtos e serviços para suprir essa ideia capitalista implantada na sociedade (SOUZA; MATOS, 2015).

3. Metodologia

3.1. Lócus de estudo

A pesquisa aconteceu no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Outeiro, pois é um dos principais espaços de lazer que atende idosos(as) no Outeiro de forma gratuita. Localizado na rua Evandro Bonna, nº 99, o CRAS, através do Serviço de Conveniências e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), atende dois grupos intergeracionais, onde há o predomínio de idosos(as). O atendimento dos(as) idosos(as), segundo a responsável e a técnica de referência do SCFV, segue as tipificações da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2009), as quais determinam que os grupos de convivência devem conter, dentre outras coisas, o limite máximo de 30 participantes.

Dessa forma, especificamente no CRAS do Outeiro, funcionam os grupos “Portal da Terceira Idade”, com atividades ligadas à dança, e o “Dedo de prosa”, que trabalha com atividades manuais de artesanato e, ao mesmo tempo, possibilita aos idosos “prosear”, “jogar conversa fora”, se relacionar socialmente. Esses grupos, segundo informações da administração local, funcionam sempre às segundas e quartas no turno da manhã (Portal da Terceira Idade) e às terças e quintas (Dedo de prosa), com duração total de duas horas diárias, totalizando quatro horas semanais de atividades (Figura 1). O atendimento é prioritário para idosos(as) que estão em situação de isolamento social, estão ou estiveram alguma vivência de violência, negligência, ou vulnerabilidade social, bem como pessoas com deficiência (PCD).

Figura 1 – Atividades do Grupo “Dedo de Prosa” do CRAS Outeiro, Belém (PA)



Fonte: Arquivo do CRAS (2019).

As funcionárias, em conversas informais, destacaram que os encontros têm caráter continuado, sendo interrompidos apenas em feriados. Os encontros são estruturados em percursos, sendo planejados, organizados e desenvolvidos por dois arte educadores ou pelo educador social. O CRAS do Outeiro tem a meta de atender um número de 285 pessoas por mês, sendo que dentro desta meta está a de alcançar o atendimento a 120 idosos(as). No entanto, até o momento da pesquisa, o Centro atendia apenas 60 idosos(as). A meta ainda não foi alcançada por motivos estruturais de espaço físico, pessoal e dentre outros.

3.2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa, a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, utilizou-se de levantamento bibliográficos e pesquisa de campo. Esta última, realizada nas dependências do CRAS do Outeiro, entre os dias 15, 17, 22 e 24 de julho de 2019, aplicou questionários junto a 29 idosos participantes das ações da instituição. Convém destacar que o instrumento para a obtenção dos dados foi composto por 23 perguntas (entre abertas e fechadas), as quais buscaram obter dados referentes, em um primeiro momento, a questões socioeconômicas e, posteriormente, a aspectos relacionados às práticas de lazer dos idosos participantes do CRAS. Além disso, para complementar as técnicas de pesquisa, foram realizadas conversas, observações, participações nas atividades e registros fotográficos das práticas de lazer no *locus* de estudo, tanto com os(as) idosos(as) quanto com os responsáveis do centro.

É importante esclarecer que, por meio da Faculdade de Turismo (FACTOR) da Universidade Federal do Pará (UFPA), foi solicitada à direção do CRAS do Outeiro, mediante ofício, a autorização da autora em realizar a investigação por meio dos instrumentos mencionados. Vale pontuar também que, formalmente, todos os participantes da pesquisa foram convidados a colaborar, de forma espontânea e anônima (sem identificação dos participantes), por intermédio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. Resultados e Discussão

4.1. Conhecendo os(as) idosos(as) da pesquisa: dados socioeconômicos

A partir dos questionários aplicados, obteve-se como resultado que a maioria dos(as) idosos(as) era do sexo feminino, com 72,40%, e apenas 27,60% do sexo masculino, o que representa, em números absolutos, 21 idosas e 8 idosos. Esse resultado pode representar que, normalmente, as idosas buscam mais atividades relacionadas ao lazer e à saúde física e mental. Entende-se que a maior parte do público é feminino pelo fato de que o CRAS oferece como atividades principais o “Dedo de prosa” e a “Dança dos idosos”, que são práticas historicamente ligadas ao sexo feminino. Em relação a isso, Borini e Cintra (2002) pontuam que as idosas na juventude, comumente, tem maior privação de atividades de lazer, tendo em vista que cuidam dos(as) filhos(as). Como resultado, nos dias de hoje, tendem a buscar pelo “tempo perdido”.

Sobre as idades, os resultados encontrados revelaram que a maior parcela dos(as) idosos(as) estava na faixa-etária de 60 a 69 anos (58,60%), sendo, portanto, considerados institucionalmente idosos(as). Outra faixa-etária expressiva foi a de 50 a 59 anos (27,60%). Nessas idades, normalmente, os(as) idosos(as) costumam sentir com mais intensidade as limitações do envelhecimento, como as dores frequentes e duradouras (CARVALHO; GARCIA, 2003; CRUZ, 2016). Por esse motivo, possivelmente, os(as) idosos(as) buscavam as atividades do CRAS. Os(as) idosos(as) com percentuais de mais 80 anos (3,40%) foram menores, pois, provavelmente, possuem maiores limitações físicas e sociais para acessar as atividades do CRAS.

Em relação ao estado civil dos(as) idosos(as), a maioria era casado(a) (41,40%) ou solteiro(a) (41,40%), seguidos do estado de separado(a) ou divorciado(a) (10,30%) e viúvo(a) (6,90%). Sobre os(as) casados(as), é interessante observar que nenhum tinha o cônjuge acompanhando nas atividades do CRAS. A maioria dos(as) casados(as) era do sexo feminino e relatou que os seus parceiros não gostavam de frequentar o espaço. O grupo de solteiros(as) relatou que a vida conjugal atrapalhava a busca por atividades de lazer, principalmente as mulheres, pois, quando casadas, precisavam cuidar dos maridos. Na vida de solteiro, segundo as idosas, se tem mais tempo e liberdade para desfrutar de atividades de lazer. No trabalho de Borini e Cintra (2002), idosas citaram que a vida de casadas as privou de vivenciar o lazer fora do lar, por isso elas procuram realizar experiências não vividas no passado.

No que diz respeito à escolaridade, entre os(as) idosos(as) que participaram da pesquisa, 41,40% possuíam apenas o Ensino Fundamental Incompleto, 24,20% o Ensino Médio Completo, 13,80% Ensino Fundamental Completo, 13,80% Ensino Médio Incompleto, 3,40% Superior Completo e 3,40% Analfabeto. Tais dados indicam que os(as) idosos(as) possuíam uma baixa escolaridade, muito provavelmente por não possuir no passado oportunidades de estudo ou por ter a função social de cuidar da casa e dos filhos, sobretudo no caso das idosas. Esses dados podem se relacionar à pesquisa de Borini e Cintra (2002), pois identificaram que a privação do trabalho e da educação fez com que idosas se sentissem fora do mundo social. Assim, a vida de “dona de casa” as afastou de atividades educacionais, laborais e de lazer e, conseqüentemente, do contato social com outras pessoas.

Quando se questionou sobre a cor/etnia, a maioria dos(as) idosos(as) se identificou enquanto pardo(a), 82,8%, seguida de 10,3% que se considerou branco(a) e apenas 6,9% negro(a). Notou-se que muitas pessoas, mesmo que negras em seus traços fenotípicos, disseram se considerar pardas. Isso se justifica pelo fato de que, em uma sociedade preconceituosa e discriminatória, há dificuldades em se reconhecer enquanto negro(a). Durante as participações nas atividades do CRAS do Outeiro, observou-se que, visivelmente, quase a totalidade do grupo de idosos(as) era negra, o que fez refletir-se sobre como em áreas menos privilegiadas o número de idosos(as) negros(as) é maior do que em grupos de idosos do centro da cidade, onde a maioria dos participantes é branco(a).

Por conseguinte, questionou-se quais eram as ocupações dos(as) participantes na época da pesquisa. Com a possibilidade de marcar mais de uma opção de resposta, os resultados demonstram que: 44,90% eram profissionais liberais e/ou autônomos, 20,65% aposentados(as), 13,80% estavam desempregados(as), 10,35% (6,90% e 3,45% respectivamente) estavam empregados no serviço público e/ou em empresas privadas e 10,3% não souberam/não responderam. No que se refere à renda mensal dos idosos participantes da pesquisa, 48,30% possuíam de 01 a 03 salários mínimos, 37,90% possuíam renda menor que 01 salário mínimo, 10,30% não possuíam renda e 3,40% possuíam renda mensal de 04 a 06 salários mínimos. É importante lembrar que, por ser oriundos da Ilha de Caratateua, local onde residem classes sociais mais desfavorecidas, os(as) idosos(as) precisaram trabalhar muito e desde cedo para garantir a sobrevivência da família.

Ao correlacionar os dados, nota-se que grupo dos(as) profissionais liberais e/ou autônomos (44,90%) dividiam-se em dois subgrupos: 1) aqueles que não possuíam aposentadoria e buscavam uma renda principal e 2) aqueles que buscam em serviços extras complementar a renda de aposentado(a). Cabe pontuar que a aposentadoria é direito de todo cidadão, pois, ao chegarem em certa idade, os(as) idosos(as) têm limitações físicas, não podem mais trabalhar e, conseqüentemente, se manter financeiramente (SOUZA; MATOS, 2015). Afinal, na “melhor idade”, os(as) idosos(as) possuem diversos gastos, seja com medicamentos, seja com outras demandas, fazendo com possuam uma renda abaixo do que realmente precisam no fim do mês (CARVALHO; GARCIA, 2003).

Quando foi questionado sobre o número de filhos(as) dos(as) idosos(as), 34,60% disseram possuir mais de quatro filhos(as), 27,60% dois filhos(as), 17,20% três filhos(as), 6,90% quatro filhos(as), 3,40% um filho(a) e 10,30% não tinham filhos(as). Estes dados demonstram que o número de filhos(as)

por idosos(as) é relativamente grande se comparado às estatísticas atuais, visto que, segundo “Os números da Projeção da População” do IBGE (2018), a taxa de fecundidade em 2018 foi de 1,77 filho por mulher. O número de filhos por mulher, entre outras questões, certamente reflete no tempo livre das mães, tendo em vista que os cuidados e as preocupações com os filhos é uma das maiores ocupações do tempo feminino. Logo, entende-se que o número maior de filhos(as) pode implicar numa redução do tempo de lazer das mulheres. Isso pode ser justificado pelas próprias idosas que disseram não possuir na juventude tanto tempo de lazer, pois estavam ocupadas com as obrigações do lazer.

Ao partir do entendimento de que os(as) idosos(as) participantes advém de uma cultura em que era comum as mulheres darem à luz a muitos filhos, resultando em famílias numerosas, questionou-se quantas pessoas moravam com os(as) idosos(as). Para esta questão, foram obtidos os seguintes resultados: 31% dos idosos moravam com três pessoas, 24,1% com quatro ou mais pessoas, 20,7% com duas pessoas, 20,7% com uma pessoa e 3,4% moravam sozinhos. Tal resultado é bastante satisfatório, pois mostra que os(as) idosos(as) participantes da pesquisa não moram sozinhos(as), ou seja, possuem um certo amparo, o que é muito importante nessa etapa da vida.

4.2. A condição de ser idoso(a) na sociedade atual

Em outro momento, buscou-se entender as compreensões dos(as) participantes atendidos(as) pelo CRAS do Outeiro sobre a condição de ser idoso(as) na sociedade atual. Nesse sentido, questionou-se, primeiramente: “O que é ser idoso(a) para você em uma palavra?”. Sem pensar muito e ir em busca de outras compreensões, essa pergunta foi realizada para que pudessem pontuar o que essa palavra significa para eles(as). Como resultado, as palavras “Felicidade”, com 31%, e “Experiência”, com 17,20%, foram as mais mencionadas. Além delas, é importante destacar a palavra “Juventude” (10,30%), entendendo, talvez, como um desejo ou uma nostalgia pelo momento de maior apreço da vida. Outras palavras, com menor número menções, podem revelar a insatisfação com a condição de ser idoso(a), pois elas expressam sentimentos ou condições negativas: “Exclusão”, “Finitude” e “Incapacidade”.

Nessa direção, entendendo que as doenças podem limitar a locomoção, segundo Clares, Freitas e Borges (2014), a diminuição da participação em atividades físicas é um indício de fragilidade e redução da capacidade funcional do idoso. Assim, ao se compreender que a incidência de doenças é expressiva durante esse estágio da vida, inquireu-se sobre a ocorrência de possíveis enfermidades que acometiam os idosos(as). Como resultado, 51,70% assinalaram que conviviam com algum tipo de doença, 44,90% disseram não possuir e 3,40% não souberam e/ou não quiseram responder essa questão. Acerca desses dados, as pesquisas têm ressaltado que a redução das atividades também pode corroborar com a exclusão social, pois reflete fortemente nas interações sociais e nas práticas de lazer (BALBÉ *et al.*, 2018; LIMA; CARDOSO, 2019; SOUZA; MATOS, 2015; TELES, 2019).

Entre os idosos e as idosas, segundo diversos estudiosos (CARVALHO; GARCIA, 2003; CRUZ, 2016; CLARES; FREITAS; BORGES, 2014; SOUZA; MATOS, 2015; TELES, 2019), é muito comum o sentimento de solidão. Muitos(as) idosos(as) são abandonados pelos parentes em casas de apoio, asilos ou abrigos, para “não dar trabalho a ninguém”. Tendo isso em mente, perguntou-se aos(as) idosos(as) se eles(as) se sentiam sós, como respostas, a maioria disse que “Não” (79,40%), 17,20% disseram que “Às vezes” e apenas 3,40% disse que se sentir só (Tabela 1). Talvez, a maior parte desses idosos(as) não se sente só porque está dentro de um grupo com outros idosos(as), com quem podem conversar, estabelecer interações sociais e ter momentos de lazer. Além disso, como visto nos resultados anteriores, os(as) idosos(as) possuem um número de filhos(as) bem expressivo, o que lhes permite, quase sempre, ter algum filho(a) ou neto(a) por perto, seja para conversar, seja para lhes fazer companhia.

Tabela 1 – Sensação de solidão os idosos participantes

Sensação de solidão	%
Sim	3,40%
Não	79,40%
Às vezes	17,20%
Total	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como visto em investigações anteriores (CLARES; FREITAS; BORGES, 2014; CRUZ, 2018; SOUZA; MATOS, 2015; TELES, 2019), os(as) idosos(as) frequentemente sofrem preconceito e discriminação. Por esse motivo, perguntou-se aos que participaram da pesquisa se eles haviam sofrido algum tipo de discriminação. Como resultado, constatou-se que 34,5% disse que “Sim” e 65,5% disse que “Não” (Tabela 2). Entretanto, essa porcentagem tem um aumento quando se investiga se eram aceitos pelos jovens, tendo 34,5% dito que “Sim”, 20,7% dito “Não” e 44,8% dito “Às vezes” (Tabela 3), revelando que 65,5% dos(as) idosos(as), em algum momento da vida, não se sentiram aceito pelos mais jovens. Tais dados vão ao encontro do que normalmente se observa na sociedade, as pessoas mais idosas não se sentem aceitas (CRUZ; 2016) e/ou são, por vezes, discriminadas por suas condições e limitações. O estudo de Teles (2019), a exemplo, fala sobre como os idosos são e se sentem invisibilizados em espaços públicos em Porto Nacional (TO).

Tabela 2 – Sofreu e/ou sofre discriminação por ser idoso(a)

Sofreu e/ou sofre discriminação	%
Sim	34,50%
Não	65,50%
Total	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Tabela 3 – Consideração dos idosos participantes da pesquisa sobre os jovens

Consideração dos idosos sobre os jovens	Sim	Não	Às vezes	Total
Os idosos sentem-se aceitos pelos jovens?	34,5%	20,7%	44,8%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo uma das idosas, normalmente, as pessoas têm consideração apenas pelos idosos da sua família, aqueles mais próximos, aos quais moralmente se deve respeito, mas são essas mesmas pessoas

que não têm consideração e respeito, muitas vezes, por outros idosos. Portanto, nesta parte do trabalho observou-se nos dados que a condição de ser idoso na sociedade atual não é fácil ou legal por causa da “regalia” de não trabalhar e receber aposentadoria, como o senso comum propaga. Ser idoso(a) na sociedade atual é, comumente, ser: abandonado, doente, só, discriminado, desrespeitado, invisível, despesa para o governo e para a família, bem como, sinônimo de trabalho para os cuidadores. Logo, como destacou uma das entrevistadas: “[...] essa não é a melhor idade, na verdade, é a pior”.

4.3. Atividades de lazer de idosos(as) frequentadores(as) do CRAS do Outeiro, Belém (PA)

Trabalhos semelhantes a este (CRUZ, 2016) tem evidenciado como os hábitos de idosos(as) tendem se a modificar a partir do convívio com outros(as) idosos(as), o que demonstra que as atividades recreativas e de lazer têm sido primordiais no desenvolvimento pessoal e social dessas pessoas. À vista disso, questionou-se aos idosos qual a importância do lazer para eles. Para 100,00% dos participantes, a atividade de lazer da qual participavam é realmente do seu agrado; por conseguinte, 96,6% sentiam-se felizes ao desempenharem atividades de lazer; 93,1% encontraram atividades que, de fato, traziam prazer ao desempenhá-las e 89,7% buscavam atividades de lazer em seu tempo livre. Além disso, 82,8% disseram que, a partir do início das práticas de lazer, sentiram mudanças nos locais em que vivem e se sentiam motivados a buscar por lazer. E, por consequência, 100,00% dos frequentadores do CRAS assinalaram que achavam importante momentos de socialização com pessoas da mesma idade.

Tabela 4 – Importância do lazer para os idosos participantes da pesquisa

Importância do lazer para os idosos	Sim	Não	Total
Busca realizar atividades de lazer por sentir-se sozinho (a)?	41,4%	58,6%	100,00%
No seu tempo livre, você busca fazer alguma atividade?	89,7%	10,3%	100,00%
Sente-se motivado a buscar o lazer?	82,8%	17,2%	100,00%
A atividade de lazer que você escolhe é realmente do seu agrado?	100,00%	0%	100,00%
Através das atividades de lazer em que participa, já descobriu uma que lhe dá grande prazer?	93,1%	6,9%	100,00%
Sente-se feliz desempenhando atividade de lazer?	96,6%	3,4%	100,00%
A partir de quando começou a participar de alguma atividade de lazer, você sentiu alguma mudança no local onde vive?	82,8%	17,2%	100,00%
Acha importante momentos de socialização com pessoas da mesma idade?	100,00%	0%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No CRAS são oferecidas várias atividades de lazer aos(as) idosos(as), entre elas: danças, outros exercícios físicos e práticas de artesanato, os quais permitem que eles e elas possam dialogar entre si. Tal fato se relaciona com a busca do lazer como forma de manter a boa saúde por 93,1% dos participantes, visto que o convívio com os outros idosos e a realização das atividades melhoravam o bem-estar (BALBÉ *et al.*, 2018; LIMA; CARDOSO, 2019). Ademais, 86,2% dos idosos também assinalaram que buscavam o lazer como forma de diversão; 34,5% buscavam as atividades como forma de refúgio à solidão e 55,2% usavam o lazer como forma de passar o seu tempo livre (Tabela 5). Estes resultados se mostram satisfatórios, pois pôde-se perceber que os(as) idosos(as) frequentam o centro e o buscam por

sentirem prazer no que estavam fazendo. Os espaços que provem esses tipos de atividades, sejam públicos, sejam privados, tendem a ser considerados satisfatórios, uma vez que, para além das práticas, possibilitam que os participantes conheçam pessoas, façam novas amizades e estabeleçam vínculos afetivos (SOUZA; MATOS, 2015; TELES, 2019).

Tabela 5 – Finalidade da busca de lazer para os idosos participantes da pesquisa

Quanto à finalidade da busca de lazer pelos idosos	Sim	Não	Total
Busca o lazer como forma de passar tempo	55,2%	44,8%	100,00%
Busca o lazer como refúgio da solidão	34,5%	65,5%	100,00%
Busca o lazer como forma de diversão	86,2%	13,8%	100,00%
Busca o lazer como forma de manter a boa saúde	93,1%	6,9%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na juventude, 48,3% dos participantes se realizou com a atividade de trabalho desempenhada no passado; apenas 48,3% se preocupou com o bem-estar e o lazer; e 75,9% buscou incentivar outras pessoas a praticarem o lazer (Tabela 6). A maioria dos(as) idosos(as), portanto, durante a juventude não se realizou profissionalmente e não se preocupou em buscar atividades de lazer que pudessem contribuir com o seu bem-estar. Estes resultados podem ser explicados pelo fato que os(as) idosos(as), por possuírem famílias numerosas, dedicaram boa parte de sua juventude ao trabalho e aos(as) filhos(as). (CRUZ, 2016).

Tabela 6 – Como os idosos se sentiam em relação ao trabalho e lazer quando jovens

Como os idosos se sentiam em relação ao trabalho e lazer quando jovens	Sim	Não	Total
Se realizou com a atividade que fazia	48,3%	51,7%	100,00%
Preocupou-se com o bem-estar e o lazer	48,3%	51,7%	100,00%
Incentivou outras pessoas a praticarem o lazer	75,9%	24,1%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em sequência, foi perguntado “O que é lazer para você em uma palavra?”. Conforme a nuvem de palavras (Figura 2), que permitiu classificar as respostas, o lazer para os(as) idosos(as) participantes da pesquisa está relacionado, principalmente, à “Diversão”, à “Satisfação”, ao “Bem-estar”, à “Saúde”, ao “Descanso” e à “Alegria”. Tais compreensões remetem a aspectos, sentimentos, estados positivos ou bons, revelando que o lazer é, para os(as) idosos(as), uma necessidade, ou como em um de suas palavras: “uma coisa muito boa”; “É muito importante”; “Sem lazer não se vive de verdade”. Essas narrativas vão ao encontro do entendimento que Bramante (1998, p. 9) tem sobre o lazer, quando este diz que: “[...] o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado,

materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. [...]”.

Figura 2 – O que é LAZER para você em UMA palavra?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Levando-se em consideração a classificação de conteúdos culturais de lazer de JoffreDumazedier (1979), a partir dos questionários aplicados com os(as) idosos(as) do CRAS do Outeiro, identificou-se que: 25 participantes realizavam alguma atividade física, 6 praticavam atividades artística, 2 realizavam atividades intelectuais, 24 se ocupavam com atividades sociais, 5 faziam atividade manuais, nenhum deles mencionou atividades virtuais, 5 revelou fazer atividades turísticas e 2 disseram que gostam de dormir (Tabela 7), o que aqui se classificou como atividade primárias (relacionada à necessidade biológica humana de descanso).

Entre as atividades listadas na Tabela 7, destaca-se: as caminhadas, os exercícios físicos, a dança, as atividades manuais e artísticas, como o artesanato e o crochê, bem como as atividades sociais relacionadas às formas de interação e relações sociais entre os idosos e outros públicos. Algo interessante é que muitos idosos, embora possuíssem celular com acesso à internet, não consideraram as atividades virtuais como lazer, conforme indicaram os estudos de Schwartz (2003). Por outro lado, as atividades turísticas propostas por Camargo (1989), ainda que não muito praticadas por limitações financeiras, possuem maior desejo por parte dos(as) idosos(as), os quais têm vontade em conhecer novos lugares e pessoas.

Tabela 7 – Classificação das atividades de lazer dos idosos participantes

Classificação das atividades de lazer	Atividades
Atividades físicas (25)	(1) Andar de bicicleta (1) Brincar com o cachorro (6) Caminhar (1) Correr (7) Dançar (1) Exercício físico (3) Ginástica (2) Jogar futebol (1) Jogar vôlei (2) Natação
Atividades artísticas (6)	(2) Artesanato (2) Assistir TV (2) Ouvir música
Atividades intelectuais (2)	(1) Escrever (1) Ler a bíblia
Atividades sociais (24)	(22) Conversar (Bater papo) (2) Ir à igreja
Atividades turísticas (5)	(2) Ir à praia (3) Passear
Atividades manuais (7)	(1) Costurar (1) Cozinhar (4) Crochê (1) Cuidar de plantas
Atividades virtuais (0)	(0) Não foram identificadas
Atividades primárias (2)	(2) Dormir

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao questioná-los sobre quais os espaços de lazer eles e elas frequentavam em Outeiro, além do CRAS, as igrejas, as praças, os bares, os quintais e as praias (Figura 3) foram os principais espaços de lazer indicados pelos(as) participantes da pesquisa. Esse fato revela que a Ilha de Caratateua não possui muitos e variados equipamentos específicos de lazer, sendo as praças e as praias os mais comuns. Se Outeiro não fosse uma ilha com muitas praias, as possibilidades de espaços de lazer seriam ainda mais limitadas. Nesses espaços é muito comum acontecer atividades sociais, a partir das interações e das conversas entre os idosos e outros grupos geracionais, em festas, pequenas comemorações, caminhadas na praia e banho de rio.

Figura 3 – Espaços de lazer frequentados pelos idosos em Outeiro



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Muito além de belezas naturais, a Ilha do Outeiro é marcada por uma importante manifestação cultural e prática social de lazer, os Cordões de Pássaros. Segundo Laurene da Costa Ataíde, Guardiã Mestra do Cordão de Pássaro Colibri, os Cordões têm por objetivo preservar e manter viva essa cultura paraense, fazendo com que a Outeiro seja conhecida por suas manifestações culturais. Os Cordões de Pássaros buscam reunir, em um ambiente harmônico, diferentes costumes e grupos sociais, para criar uma espécie de “opera popular”, um espetáculo de teatro criado pelo povo. Na rua, além de uma manifestação cultural própria da Ilha, há expressões do lazer em diferentes formas e com diferentes estágios geracionais, incluindo os(as) idosos(as). Nesses momentos, é possível perceber que Lazer e Cultura estão intrinsecamente ligados, demonstrando que os Cordões de Pássaros de Outeiro representam um importante espaço de práticas socioculturais lúdicas, tendo em vista que, como ressalta Gomes (2005), o lazer deve ser compreendido a partir da dimensão da cultura, marcada pela ludicidade, por suas manifestações culturais e por um tempo/espaço social particular.

5.Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, notou-se que o lazer compreende um instrumento de transformação do indivíduo, pois é capaz de dar “vivacidade”, dar sentido e importância à vida dos idosos. Por meio das atividades de lazer, os idosos podem ter experiências que não puderam ser vivenciadas no passado, seja por não possuírem poder aquisitivo, seja por terem seu tempo ocupado com o cuidado da casa, dos(as) filhos(as) e dos maridos ou das esposas, seja por estarem trabalhando muito para dar conforto à família.

Nesse sentido, a partir dos dados obtidos através de questionários aplicados com idosos e idosas participantes do CRAS do Outeiro, pode-se evidenciar que: a maioria dos entrevistados era do sexo feminino; com idades entre 60 a 69 anos; sendo solteiros(as) ou casados(as); com escolaridade entre fundamental incompleto e ensino médio completo. A maioria, embora aparentemente negra, se

considerava parda e a maior parte eram de aposentados(as), profissionais liberais ou autônomos(as), possuindo renda entre 1 e 3 salários mínimos.

No que diz respeito à condição de ser idoso(a), a maioria considerava que ser idoso, na atualidade, tem relação com dispor de experiências acumuladas durante a vida e poder vivenciar, na velhice, a juventude que foi usurpada pelo trabalho, casamento e/ou cuidado com os(as) filhos(as), sobretudo no caso das mulheres. Tendo em vista que participam das atividades do grupo de idosos do CRAS e por possuírem muitos filhos(as) e netos(as), a maior parte relatou que não se sente sozinha, o que revela a importância do lazer como prática relevante na construção de relações e bem-estar social. Embora a maior parte dos(as) idosos(as) assinalou que não sofre discriminação por sua condição, muitos relataram que, inúmeras vezes, não se sentem aceitos pelos mais jovens.

Acerca do lazer, os(as) idosos(as) do CRAS consideram importante realizar atividades de lazer do seu agrado, pois elas possibilitam construir relações de socialização com pessoas da mesma idade e que possuem características comuns. Além disso, os(as) idosos(as) relataram que se sentiram mais felizes ao desempenharem atividades de lazer, do mesmo modo que sentiram mudanças no convívio social nos locais onde residem. Nesse sentido, os idosos buscam atividades de lazer para manter o bem-estar e a saúde, se entreter e divertir, assim como fugir da solidão.

Por fim, quando questionados o que significaria para eles o lazer, as respostas remeteram à diversão, à satisfação, ao bem-estar e à saúde. No que se refere ao lazer em Outeiro, as atividades de lazer mais praticadas pelos(as) idosos(as) são: atividades físicas (dança; caminhada; ginástica); atividades artísticas (artesanato); atividades sociais (conversar); atividades turísticas (passear, ir à praia); atividades manuais (crochê); e atividades primárias (dormir). Quanto aos espaços de lazer, o CRAS, as igrejas, as praças, os bares, os quintais e as praias são os principais locais frequentados por eles e elas em Outeiro.

Diante destes resultados, notou-se que os(as) idosos(as) que residem em áreas periféricas, como a Ilha de Outeiro, dispõem de uma oferta muito limitada de espaços e atividades de lazer. Nesse cenário, o CRAS é importante por possibilitar atividades lúdicas e recreativas aos(as) idosos(as). No entanto, mesmo com os esforços do CRAS, percebe-se que há muitas limitações de lazer para esse público, limitações essas de ordem econômica (pouco recurso financeiro para adentrar em espaços privados) e social (discriminação e preconceito). Diante disso, Outeiro, assim como outros bairros de Belém, precisa não apenas de espaços, mas também de uma oferta plural de atividades que promovam o lazer das pessoas mais idosas, pois elas precisam de espaços/tempos que possam incluí-los socialmente e de despertar sentimentos de satisfação, diversão e felicidade, tal qual outro ser humano qualquer.

Referências

BALBÉ, G. P. et al. O Contexto do Ambiente Percebido na Atividade Física de Lazer e Deslocamento em Idosos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 170–185, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1814>.

BELÉM. Prefeitura Municipal de Belém (2014). Mapa do Distrito Administrativo do Outeiro. In: Companhia de Desenvolvimento da Área Metropolitana de Belém (CODEM). **Mapa de Distritos Administrativos**. Belém, 2014. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=18&conteudo=4758>. Acesso em: 06 out. 2019.

BORINI, M. L. O.; CINTRA, F. A. Representações sociais da participação em atividades de lazer em

grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 55, n. 5, p. 568-574, 2002.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 09-17, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, [2017].

BRASIL. **Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009**. Aprovar a Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais, conforme anexos, organizados por níveis de complexidade do SUAS: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade, de acordo com os Serviços de Proteção Básica; Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade e; Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, [2009].

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

CAMACHO, A. C. L. F.; COELHO, M. J. políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 279-284, 2010.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, J.A.M; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.

CLARES, J. W. B.; FREITAS, M. C.; BORGES, C. L. Fatores sociais e clínicos que causam limitação da mobilidade de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 237-242, 2014.

CRUZ, M. R. **Recreação e lazer**: sua importância no resgate de valores humanos na terceira idade. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) - Departamento Acadêmico de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016.

CRUZ, R. F. S. **Terceira idade**: fatores de risco e seus condicionantes para a qualidade de vida. 2018. Monografia (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FERREIRA, A. A. D. S. **Políticas públicas e turismo**: estudo na Ilha de Caratateua (Outeiro), Distrito de Belém - Pa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Faculdade de Turismo, Universidade Federal do Pará, 2016.

FIGUEIREDO, S. L. Espaços de cultura nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima (org.). **Turismo, Lazer, e Planejamento Urbano e Regional**. Belém: NAEA, 2008. p. 79-92.

FONSECA, I. L.; NÓBREGA, W. R. M. Lazer na terceira idade: um estudo acerca dos espaços e equipamentos públicos no Município de Parelhas/RN. **Revista Turismo, Estudos e Práticas**, Natal, v. 1, n. 2, p. 61-79, 2012.

GOMES, C. L. **Lazer e trabalho**. Brasília: Sesi/DN, 2005.

GOMES, C. L. Lazer – ocorrência histórica. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-141.

INSTITUTO, Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso 2010**, 2010 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=150140>. Acesso em: 6 set. 2019.

INSTITUTO, Brasileiro de Geografia e Estatística. **Os números da Projeção da População**, 2018 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 set. 2019.

LIMA, A. P. de; CARDOSO, F. B. Atividade Física de Lazer em Idosos com Diabetes Tipo 2: Estudo de Base Populacional. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 1–17, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13537.

LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. **Recreação na terceira idade**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: F.G. V, 1971.

MORI, G.; SILVA, L. F. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 950-957, 2010.

PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1978.

PEREIRA, Magda Natércia da Costa Silva. **Envelhecimento e avaliação gerontológica multidimensional**: um estudo de base comunitária no Município de Vizela. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2016.

REQUIXÁ, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SCHWARTZ, G. M.O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S.; ÁVILA, M. A. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. **Revista Caderno Virtual de Turismo**, Niterói, v. 8, n. 2, p. 105-114, 2008.

SOUZA, T. C.; MATOS, L. S. Um estudo do lazer a partir das reflexões e vivências dos idosos do centro de convivência da terceira idade Zoé Gueiros, Belém-PA. **Revista Sentidos da Cultura**, Belém, v. 3, n. 3, p. 58-73, 2015.

TELES, M. M. R. **A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional - TO**. 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019.

Recebido em: 27-02-2022

Aceito em: 08-04-2025

Endereço para correspondência:

Nome Eliane Silva da Costa

email elianes.costa47@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)